



CAPACIDADE FUNCIONAL AERÓBICA DE PACIENTES PÓS-COVID-19 LONGA

Eid Mara Stoppa¹; Mariana Cristina da Silva Almeida¹; Ana C. da Silva Mazzi¹; Gabriela L. Qualho¹; Elaine C. Bento Mulato¹; Giuliana Mirela M. P. Caniatto¹; Robison José Quitério^{1,2}

1. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP.

2. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo SARS-CoV-2, responsável pela pandemia global de COVID-19, teve um impacto significativo na saúde pública mundial, com alta mortalidade e morbidade. Mesmo após a fase aguda da doença, muitos pacientes continuam a apresentar sintomas prolongados, caracterizando assim, a Síndrome Pós-COVID-19 Prolongada (SPCP), condição marcada pela persistência ou surgimento de novos sintomas, afetando principalmente o sistema cardiorrespiratório. Portanto, é de fundamental importância avaliar a capacidade funcional aeróbica destes pacientes. **OBJETIVO(S):** Avaliar a capacidade funcional aeróbica de pacientes com Síndrome Pós-COVID-19 Prolongada. **METODOLOGIA:** CEP 6.556.816. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos com idade entre 50 a 60, após dois anos de contaminação pelo SARS-CoV-2, na cidade de Marília-SP. As coletas de dados foram realizadas em dois dias distintos. No primeiro dia, foi conduzida a anamnese e a coleta de informações preliminares. No segundo dia, procedeu-se à aplicação do Teste de Esforço Físico Aeróbico. **RESULTADOS:** N = 11, sendo 4 do sexo masculino e 7 do sexo feminino; idade = $54,25 \pm 5,14$ anos; $VO_{2pico} = 23,30 \pm 9,34$ mL/kg/min. Percentual de indivíduos que atingiram $\geq 85\%$ da FC máxima prevista = 64%. Classificação do VO_{2pico} : bom = 73%; ruim ou muito ruim = 27%. **DISCUSSÃO:** Os principais achados deste estudo revelaram que 27% dos avaliados apresentaram capacidade funcional aeróbica ruim ou muito ruim, indicando que a capacidade cardiorrespiratória desses pacientes está prejudicada, o que é consistente com o impacto da COVID-19 na função cardiovascular e no desempenho físico, como verificado em outros estudos. **CONCLUSÕES:** Dois anos após a contaminação pelo SARS-Cov-2, aproximadamente, um quarto dos pacientes apresentam capacidade funcional aeróbica ruim ou muito ruim. Entretanto, o protocolo aplicado não permite identificar as causas da baixa capacidade cardiorrespiratória deste percentual da amostra. **PALAVRAS-CHAVE:** Covid Longa, Consumo de Oxigênio, Frequência Cardíaca, Teste de Esforço Cardiopulmonar.